14.º Ano — Sabado, 7 de Janeiro de 1922 — N.º 707

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.º 54—Aveiro

1921 --- 1922

Na voragem do tempo lá vai mais um ano, que não deixou saudades nem recordações a não ser aquelas que provenham das dificuldades, das amarguras e, para muitos, das lagrimas vertidas em virtude da triste situação a que chegámos.

Oxalá que o novo ano, iniciado com esperanças, a todos traga uma atmosfera de bem estar, de tranquilidade e de ordem, como tanto necessitamos e é tempo de fazer espargir sobre êste abençoado torrão sobre o qual a ninguem é licito tripudiar, pondo em cheque a sua integridade.

Imprensa

«Democracia do Sul»

Entrou no 20.º ano de existencia este conceituado campeão da Republica, que, fundado por Joaquim Pedro de Matos, passou de semanario a diario, publicando-se atualmente em Evora.

Bem redigido e criteriosamente orientado, é um dos jornaes que mais honra a imprensa provinciana, pelo que lhe endereçâmos as nossas cordeais felicitações, desejando-lhe as maximas prosperidades.

«A Noticia»

Acaba de passar o primeiro aniversario do nosso colega conimbricense, dirigido pelo dr. Octavio de Sá.

Tudo que nos cheira a Coimbra, onde vivemos parte da mocidade, sem cuidados nem preocupações de maior; tudo que nos cheira ao Mondego e ao Penedo da Saudade, ao Choupal e ás arrufadas dessa encantadora cidade, tem em nós logar reservado pelo muito que lhe queremos, pelo muito que a adorâmos. Se Coimbra é o berço dos nossos filhos!

Mas deixemo-nos de divagações. *A Noticia* faz um ano e por isso lhe dirigimos cordeais parabens com o desejo de que, continuando a trazer-nos sempre dôas novas

Dessa Coimbra,
Lendaria terra,

o faça com a mesma abnegação e entusiasmo empregados em tudo que diz respeito á defêsa dos seus interesses moraes e materiaes.

«Os Sucessos»

Suspendeu a sua publicação este semanario fundado ha 33 anos em Aveiro por Antonio Maria Marques Vilar, que mais tarde o transferiu para o Corgo Comum, concelho de Ilhavo.

Teatro Aveirense

Tiveram duas enchentes os espectaculos que a companhia Palmira Bastos nos proporcionou o mez passado, recebendo os principais interpretes das peças fortes aplausos nos finaes de acto.

Para a semana anuncia-se a vinda da companhia Alves da Cunha, que tanta sensação tem feito no Porto, devendo representar-se *A Labareda* e *A Garra*.

Cartas dum perigrino

Longe da vista, perto do coração.

DAVOS-PLATZ, 24—XII—1921.

Escrevo numa hora absorvente, impressionante, ingrata. Venho do salão onde uma grande arvore do Natal sintilaça com inumeras lampadas de côres e onde os pensionistas do St. Josephshaus organisaram uma soirée em que se tocou Schubert, Mendelsson e Saint Saens. Dez da noite, as nove horas de Portugal; hora a que fumegam nas chaminés os braseiros das consoadas. A terna recordação do dia, da hora, da festa familiar, prejudica o tom descritivo que era mister.

É então o correio da noite que me encheu de cartas, qual delas a mais sensibilisadora, evocativa e comovente!...

Mas não foi para lhes contar só as emoções intimas que resolvi escrever estas cartas. Já Ramalho Ortigão, na questão coimbrã, a proposito de Pinheiro Chagas, repontou contra a exibição publica dos sentimentos, das paixões ou dos sofrimentos que afectam o nosso coração, clamando que o beijo e a esmola querem a solidão e o segrêdo, para terem o merecimento e o quilate da virtude.

Tambem eu tive ocasião, um dia, de criticar as massadorias que o brilhante José de Alpoim nos pregáva, com a sua gôta, nas cronicas do Janeiro e não devo agora ir mais longe nas minhas lamentações e nas minhas sentimentalidades.

Mas que querem? O português é essencialmente um saudosista e eu sou português até á medula dos ossos, sentindo e confessando em mim todas as taras e todos os defeitos da nossa raça.

A palavra SAUDADE não tem tradução nas outras linguas, mas na lingua portuguêsa ela tem um encanto singular que domina todo o nosso lirismo e faz o motivo substancial de uns poucos de ciclos literarios, sendo a alma e o têma de quasi toda a canção do nosso povo.

Que queria dizer a Canção do Figueiral, *apocrifa que seja? Queria dizer saudade. Que dizia a* Menina e Moça *do nosso Bernardim Ribeiro? Dizia saudade. Que dizia o soneto* Alma minha gentil *do nosso grande Camões? Dizia saudade! E as quitarras deixadas no campo de Alcacer-Quibir? E o rosto do* Desterrado *de Soares dos Reis, o que é que diz? E a* Dôr *e a* Rainha Santa *de Teixeira Lopes, mostrando as rosas? E a* Fonte dos Amores *da Quinta das Lagrimas? E a* Vida *do nosso João de Deus? E os* Simples *do grande Junqueiro?*

E o Fado? que diz o Fado?

Que diz essa estranha toada que os estrangeiros nunca aprendem e que suspende e prende e comove, do norte ao sul, todo o povo de Portugal?

Tudo isso diz—SAUDADE!

St. Josephshaus é, em Davos, uma casa modesta, mas grande, de uma ordem impecavel, de um escrupulo e um aceio inexcediveis, dirigida pelas Irmãs de S. José da vizinha cidade de Lanz.

Quando aqui cheguei, soeur Reginalda, admiravel figura gotica tirada de um vitral medievo, bondosa, ilustrada e inteligente, veio mostrar me o meu quarto, no silencioso corredor do sanatorio.

Da edade que minha mãe teria hoje se vivesse, sessenta anos, maneiras finas, verniz diplomatico, francês correto, perguntou me se eu tinha filhos.

—Infelizmente, não tenho filhos, mas tenho uma filha, «meine Schwester». Deixei lá uma pequenita... seis anos... toda a minha alegria... uns cabelos em caracois que todos julgam serem feitos de noite... Chama se Eneida!... Sim, do poema de Vergilio Maro... Talvez não seja linda, mas nós, os pais, julgamos sempre os nossos filhos os mais lindos do mundo... uns olhitos pequeninos, muito vivos...

E não sei como foi, que uma lagrima indiscreta, impertinente, insubmissa, borbulhou me nos olhos. Quiz reprimi-la, não poude. Quiz disfarçar e distrair, foi-me impossivel. Quiz falar, não tinha voz! Quiz-me desculpar e não sabia! Quiz me fazer forte e tive de tombar, como uma criança, sobre a chaise-longue, e puxar de um lenço e esconder o rosto!

Uma vergonha!

Soeur *Reginalda, grâve, serena, carinhosa e calma, poisou sobre o meu hombro a sua mão eburnea:*

—Mas então que é isso? Está incomodado? Está fraco... fatigado da viagem? Dores de cabeça? Uma sincope? Quer que chame o medico? Vou telefonar!

—Não, minha Irmã, desculpe-me, isto não é nada; simplesmente uma coisa a que nós, os portuguêses, chamâmos—saudades!

Fiz um esforço, reuni forças e tive de contar-the, descrever-lhe e explicar-lhe a minha casita com rosas que entram pelas janelas ao abrigo de pinheirais vetustos que sussurram e murmuram como as ondas.

O mar, nosso amigo e nosso irmão, scintilando, ao longe, ao pôr do sol.

Velas na ria, luz tremendo nas aguas, ecos nos montes, uma neblina adoçando tudo, a nostalgia hereditaria dos tempos da epopeia...

*
* *

Depois, nos longos dias de novembro que passei no leito, Schwester Reginalda vinha sempre, ao anoitecer, trazer-me a consolação das suas palavras.

Tinha compreendido. Eu não era como os inglezes, os franceses, os austriacos, os suissos, os alemães.

Eu precisava de conforto, de afago, de ternura. Que tudo á minha volta fosse meigo, suave, macio e leve como um tecido de pênas. Eu precisava de quem me incutisse coragem e me ensinasse resignação. «Soeur» Reginalda, trazia-me, nas suas palavras, todo o carinho, toda a doçura do espirito de uma santa.

«Soeur» Reginalda, figura gotica tirada de um vitral medievo, imagem delicada da pagina de um florilegio, tinha compreendido uma alma portuguêsa!

*
* *

E o lago de Zurich? E o Arco do Triunfo? E o tumulo de Napoleão? E a subida de Landquart a Davos-Dorpf E a vida em Davos?

Ah! sim... Uns dias mais!

Não houve maneira de desviar o assunto. Que querem? Desculpem... Vespera de Natal... Uma coisa, ainda, a que em Portugal se chama SAUDADES. Isto passará!

Alberto Souto

Desabafos

Apezar de particular, entendemos que merece ser conhecida a seguinte carta:

Amigo Arnaldo:

O nosso silencio parece traduzir indiferença ou inimisade quando, na realidade, somos amigos, como sempre.

Tenho-te acompanhado atravez dos teus artigos; não vale a pena remar contra a onda encapelada e valente dos arrangistas e dos vaidosos. Dà vontade de chorar ao ver como os republicanos se mostram e portam em face das audacias dos tubarões e devassos que assaltam o pais e brostituem a Republica. São todos a mesma coisa. Se neles houvesse sinceridade de crenças politicas, se fossem, de facto, verdadeiros republicanos, uniam-se nesta hora angustiosa e, abandonando idolos, clientelas, cercavam a bandeira da Republica, simbolo da Patria. Não o fazem porque não querem voltar ao 5 de Outubro, confeasando erros e arrepiando caminho; teimam em pisar a mesma senda. Estou descrente e triste, não me arrependendo, contudo, do que fiz pela Republica, mas firmando-me agora na minha profissão donde sempre e só me tenho alimentado e á familia.

Ouço o rumor dum desconjnntar e não virá longe o baquear duma coisa grande que tanto sangue, que tantas vidas, que tantos sacrificios custou áqueles que sempre viram na Republica a salvação po país. Acredito nessa queda, mas nunca na perda da independencia da nação.

Adeus, meu caro, e desculpa estes desabafos. Que tenhas e os teus festas alegres e um ano feliz é o que sinceramente te desejo.

Cumprimentos. Um abraço do

Teu velho amigo

J. Lopes de Oliveira
(Medico)

Oliveira de Azemeis, 29 12 1921

O dr. Lopes de Oliveira é, no distrito de Aveiro, um dos mais intransigentes republicanos que conhecemos e por isso avaliamos a soma de desgostos que lhe devem ter causado os ultimos acontecimentos. Denuncia-o a sua carta, que, afinal de contas só vem dar razão aos enojados com tudo isto, hoje constituindo um exercito formidavel.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Notas mundanas

Acompanhado de sua esposa esteve em Aveiro a passar as festas do Natal, o nosso brilhante colaborador Humberto Beça.

== Tambem pelo mesmo motivo aqui estiveram o filho do sr. dr. José Soares, aluno da Escola de Guerra; a sr.ª D. Alda Borbosa Mesquita, professora em Barcelos, o sr. J. Pinheiro da Rocha, tenente Alfredo de Brito e o sr. dr. José Reis.

== Na capela de S. Bernardo realisou-se no dia 22 de dezembro o consorcio do sr. Gervasio de Pinho das Neves Aleluia, filho do considerado industrial, sr. João Aleluia, com a professora, sr.ª D. Cacilda Gouvêa Dias.

Testemunharam o acto os paes do noivo e a sr. D. Angelica Rosa e Podre Henrique de Almeida Gouvêa, tendo-se executado musica apropriada durante a cerimonia.

Muitas venturas.

== Egualmente se uniram pelos laços do matrimonio, o tenente de infanteria 24, sr. Antonio José da Costa Campos com a menina Barnca da Conceição Lima.

== Com sua esposa encontra-se em Mafra o nosso conterraneo, sr. Alberto Fonseca.

== Em consequencia dum parto prematuro, guarda o leito a esposa do sr. Aurelio Costa.

As eleições

O govêrno, depois de ter concentrado em volta de Lisboa, não se sabe, ao certo, com que fim, varios contingentes de tropa da provincia, decretou o adiamento do acto eleitoral, marcado para amanhã, e fixou-o de novo para o dia 29 do corrente.

Então esfarrapa-se assim, a lei fundamental da Republica?

Ministro do Comercio

Assumiu a gerencia de pasta do Comercio, completando assim o gabinête Cunha Leal, que esta semana chegou a estar demissionario, o director do nosso brilhante colega *A Patria*, sr. dr. Nuno Simões.

Congratulâmo-nos pela escolha, que não podia recair em quem melhores provas tenha dado de competencia e interesse por as coisas que dizem respeito ao engrandecimento do país.

Uma autentica barbaridade

Para apuramento da verdade sobre a pratica dum determinado facto, ocorrido na estação telegrafo postal desta cidade e para o que, de Lisboa aqui veio um empregado superior da Administração Geral dos Correios, foi ouvido um servente daquela repartição que, pela especialidade do seu serviço, estava naturalmente habilitado a dizer o que conhecia sobre o caso. Foi, pois, este homem interrogado e disse o que com ele se passara.

Evidentemente o sindicante esmioçou e, estamos vendo, muliplicou e variou as suas perguntas, forçando com a astucia do seu interrogatorio, o referido servente a dizer o que, talvez, não tencionasse declarar. Queremos crer que o

Anselmo Braancamp Freire

Dentre os mortos ilustres do ultimo mez, ocupa, sem duvida, logar de destaque o nome do distinto homem de letras, Anselmo Braancamp Freire, falecido em 23 de dezembro na capital.

Historiador e genealogista, Anselmo Braancamp Freire descendia duma familia aristocrata, tendo-se filiado em 1907 no Partido Republicano, que o recebeu com verdadeiro entusiasmo, elegendo-o pouco depois vereador da camara de Lisboa e dando-lhe outras provas de alto apreço por tantos titulos merecidos atenta a importancia e valor da sua adesão,

As seguintes cartas, que inserimos por serem dois documentos reveladores do nobre caracter que as subscreveu, suprem todos os elogios de homenagem ao saudoso extinto, deante de cujo cadaver nos curvâmos respeitosos:

Ex.mo Sr. Augusto José da Cunha e meu respeitavel amigo.—*Em Setembro passado, aplaudindo as declarações politicas por V. Ex.a publicadas, declarei-lhe na minha carta que seguiria o caminho que V. Ex.a me indicasse. Esse caminho, como já aliás V. Ex.a, das minhas palavras de então poderia depreender, ha muito que desejava trilhar. Pode, pois, V. Ex.a anunciar e declarar, peço-lhe até que o faça, que mais um par do reino abandonou a monarquia, sentindo eu unicamente pouco mais poder levar para o Partido Republicano além de um nome honrado. com honra mantido. Quanto á resignação do meu mandato, que felizmente não recebi do actual soberano, não tenho a quem a entregar, pois que não será de certo a ele, depois de rudemente me ter fechado a porta na cara. que o farei. Se algum dia se tornarem a reunir Cortes e se nesse tempo eu ainda fôr par do reino, ocasião oportuna terei então para apresentar a minha renuncia. Sem despeitos, sem precipitações, tomei esta resolução, levado a ela unicamente pela convicção em que estou de que, para o meu querido país, as instituições que o regem, nas mãos em que actualmente se encontram. não lhe podem garantir credito nem felicidade. Mais nada tenho a dizer a V. Ex.a senão tornar-lhe a declarar que sou com a maior consideração, De V. Exa amigo muito respeitador*

A. Braancamp Freire

———

Ex.mo Sr. Conselheiro José Luciano de Castro.—*Na carta que em Setembro passado escrevi ao Sr. Augusto José da Cunha, carta de que ele deu conhecimento a V. Ex.a na reunião de Anadia, declarava-lhe que o seguiria no caminho que adoptasse. Tomado o compromisso, hei de mantê-lo; para o partido republicano acompanharei, pois, aquele nosso amigo. Não causará certamente surpreza a V. Ex.a esta minha resolução, já de alguns anos, como V. Ex.a bem sabe, mais ou menos no meu espirito. Entretanto é dever meu comunicá-lo a V. Ex.a, o que não só faço dirigindo-lhe esta carta, mas ainda mandando-lhe copia da que escrevi ao Sr. Augusto José da Cunha. Do partido progressista me afasto, não á procura de honras nem de proveitos, que nunca tive em mira e muito menos agora poderia ter, mas simplesmente obedecendo, ou melhor, cedendo ás aspirações democraticas que a educação e o exemplo recebidos dos meus lançaram no meu espirito, onde foram germinando, até que, neste periodo de revolução absolutista, desabrocharam de todo. Subdito em monarquia constitucional, poderia continuar a ser; vassalo de rei absoluto, não. Do partido progressista me afasto pois, não tendo tido ocasião, é certo, de prestar serviços, mas não tendo sido nunca desleal nem a ele nem ao seu chefe. Espero, portanto, que a minha resolução não seja motivo para desmerecer, se algum merecimento tenho, no conceito de V. Ex.a, de quem sou amigo muito obrigado.*

A. Braancamp Freire

depoente não teria feito disertações sobre a ocorrencia, nem a teria classificado de qualquer forma porque a tal se oporia a autoridade do sindicante e o devido respeito, tratando-se de superiores hierarquicos.

A testemunha, portanto, disse exclusiva e naturalmente o que se passava. Podia negar os factos? Podia recusar-se a responder? Podia alterar a narrativa do que se deu?

Evidentemente não. Poderia, instado, dizer que julgava criminoso o facto? Se o disse, julgou, como, segundo parece, tambem o julgou o sindicante. Afirma-se agora que não. Tanto melhor. Mas o que se não pode tolerar sem o mais alto protesto, é que dessa sindicancia e desse interrogatorio resulte a demissão do pobre funcionario, com familia, lançado sem a mais leve razão á margem, com a facilidade e a indiferença com que se deita ao chão a ponta dum cigarro.

E porque? Porque foi interrogado e disse o que com ele se passara. Relatou ao que assistiu. Verificou-se a inteira e absoluta verdade das suas afirmativas. Não era a ele que lhe cabia julgar da regularidade dessas operações e assim sò ficou ao sindicante conhecer da verdade do seu depoimento, que foi rigorosamente exacto.

E com tudo foi demitido!

E', sem duvida, uma autentica barbaridade contra a qual, no direito que a todos cabe de protestar contra as injustiças desta grandeza, aqui erguemos o nosso brado de veemente revolta contra a consumação de tamanha crueza!

Exclusivamente a dureza revoltante deste acto aqui nos traz a tocar num assunto do qual tinhamos assente não fazer a mais leve referencia, em especial porque nele se envolve quem ha muito temos afastado do nosso convivio, intenção, porem, que desaparece defrontada com essa barbaridade qua mancha desalmadamente os alevantados e humanos sentimentos da época que decorre e o caracter de quem proveio tão barbara resolução com que nada se honra nem dignifica.

Seja revogada essa tirania para bem de todos.

Providencias

Ha dias esteve eminente um grave conflito entre um grupo de individuos que vestia opa e certo funcionario publico que se não descobriu á sua passagem por entender que estava longe dessa obrigação.

Houve ainda troca de palavras azedas, mas, por fim, tudo serenou, graças á intervenção de alguem com o prestigio suficiente para meter em respeito a intolerancia religiosa

* * *

A's segundas-feiras, á noite, na Rua de José Estevam realisam-se sob a direcção do dr. Opic, professor da Universidade de Coimbra e padre protestante, umas cerimonias religiosas, ao abrigo da Constituição, que estabeleceu e garante a liberdade de pensamento.

Ora, a essa hora, varios garotos e creaturas sem compreensão alguma dos seus deveres, agrupam-se, junto dessa casa, a fazer algazarra e a proferir palavras indecorosas e obscenas, a que cumpre pôr imediato term em nome da ordem, se é que, nesta terra, o principio da autoridade vale ainda alguma coisa.

Providencias, providencias enquanto é tempo.

Incorporação de recrutas

Este ano far-se-á em todas as armas e serviços do exercito unicamente de 17 a 20 de abril, do que devem ficar prevenidos os interessados.

GENERAL DANTAS BARACHO

Com 77 anos finou-se a 28 de dezembro, em Lisboa, depois de melindrosa operação efectuada no Hospital de S. José, o conhecido general Dantas Baracho, cuja acção parlamentar o distinguiu na antiga câmara dos pares do tempo da monarquia pelo inconfundivel ardor com que defendia os principios democraticos, auxiliando os republicanos na sua propaganda contra esse regimen.

Era o que se chama um patriota ás direitas, um militar brioso e um liberal intransigente.

Em obediencia ás suas ultimas disposições, o cadaver do general Dantas Baracho só foi vestido de camisa e descalço.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Brito.

Mictorios

O ilustre presidente da Camara prestaria á cidade e á higiene publica um magnifico serviço, fazendo desaparecer os mictorios que ficam nos largos Luiz Cipriano e da Republica. Aquilo, perderam a aplicação a que se destinavam, já pelos estragos sofridos, já porque se transformaram em verdadeiras montureiras, espalhando em sua volta, num largo raio, as materias que não podem receber nem dar vasão.

Repetimos: é urgente, é inadiavel extirpar da cidade, e, especialmente destes pontos tão centraes, aqueles dois padrões que só atestam abandono da parte de quem superintende na limpêsa publica.

Pelo amor de Deus!

NECROLOGIA

Deixaram ultimamente de existir: Raquel de Jesus, natural do concelho de Penacova e que em Aveiro exerceu profissão pouco honrosa no largo da Fonte Nova; Bebiana Adelaide Ferreira de Brito, de Castro Daire e o soldado n.º 1132 da 8.ª comp. de infanteria 24, Manuel Fernandes, de Castelões, Macieira de Cambra.

Franquias postaes

Desde o dia 1 do corrente que os portes da correspondencia para Espanha passaram a ser eguaes aos que vigoram no continente da Republica Portuguesa.

Scientes.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

Carne de porco

Lemos num jornal do sul que a carne de porco se está vendendo por lá a 35$00 a arroba e com tendencia para baixar mais.

Quando havemos nós de ter a felicidade que acompanha os alentejanos?

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 5

A festa do S. Tomé, realisada com magnifico tempo, trouxe a esta localidade um avultado numero de pessoas estranhas que muito animaram a Costa, imprimindo-lhe desusado movimento.

A procissão efectuou-se com a maxima decencia e, á noite, o arraial tambem decorreu cheio de interesse, representando o grupo de Eirol o conhecido drama *Leonardo, o pescaador*. Houve fogo do ar, musica pela filarmonica de Casal de Alvaro e á mistura uns biquitos turbulentos que, felizmente, não chegaram a causar dâno de maior.

Em promessas recebeu o Santo, como de costume, bastantes pés de porco que teem sido arrematados por bom preço.

—— Na Oliveirinha teve logar no domingo o cortejo das pastorinhas, juntando-se tambem muitissima gente para admirar os seus trajos e ouvir as canções que é de uso entoarem ao Menino Jezus.

A'manhã efectua-se cá, pelo que lavra a maior animação entre os rapazes e as raparigas que nele devem tomar parte.

—— Com curta demora, esteve entre nós, pelo Natal, o sr. Manuel Rodrigues Ferreira, residente em Lisboa.

—— Da mesma sorte aqui nos foi grato cumprimentar os nossos amigos João Rodrigues Crespo e Manuel Duarte Maia, de Verdemilho.

—— O gado continua por baixo preço havendo poucas transações.

—— Por ter sido grávemente agredida no Silveiro, onde costumava vender peixe, faleceu na Povoa uma pobre mulher de nome Tereza Carrancho, encontrando-se já presos os autores da proêsa.

—— Por ter sido promovido a factor de segunda e colocado em S. Martinho do Porto, deixou a estacão de Quintans o sr. Abilio Santos, que durante a sua permanencia aqui conquistou gerais simpatias.

C.

Esgueira, 3

Alguem trouxe-nos informações seguras respeitantes á acção dos cidadãos encarregados dos festejos do dia de Reis no ano de 1919.

A importancia cobrada foi aplicada á compra de diversas alfaias para o serviço religioso, não havendo nada de comum entre as ceias referidas e os cidadãos em questão.

E' claro que nos apressamos a fazer a emenda, dizendo apenas que ela bem desnecessaria se tórnaria se tivessem, a seu tempo, tornado publicas as contas que deveriam ter sido feitas.

Por falar em contas: as da Senhora do Alamo é que nem á quinta facada!

Pois entendemos que se as obras não estão concluidas e por isso as não podem dar completas, digam, visto existir quem muito deseje vêl-as terminadas, concorrendo com o que necessario se torne para esse fim.

C.

ANUNCIOS